

O Fundamento do Autocontrole Cristão

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Antes de discutir os princípios bíblicos para a autodisciplina, é importante considerar o fundamento do autocontrole. Se alguém fosse analisar os livros e ensaios evangélicos modernos sobre o assunto, tal pessoa encontraria na melhor das hipóteses algumas advertências bíblicas sobre como ser santo, e na pior das hipóteses livros de psicologia popular de auto-ajuda que são inúteis. Desafortunadamente, há pouca, se é que alguma, discussão sobre a pessoa e obra de Cristo como o fundamento para uma vida disciplinada e santa. Antes de olharmos para os imperativos bíblicos com respeito a uma disciplina piedosa, devemos primeiro entender que *Cristo é a origem da santificação*. Jesus diz: “E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade” (Jo. 17:19). Paulo escreve: “Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos... Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm. 6:6, 11). O apóstolo diz: “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1Co. 1:30-31). Pedro também baseia o viver cristão sobre a nossa união mística com Cristo. Ele escreve: “Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (1Pe. 4:1-2; leia Rm. 6:1-7:6; Tt. 2:13-14; 1Co. 1:2; 6:11; Ef. 5:25-27; Hb. 13:12; Cl. 3:1-5; 1 Pe. 1:2-4, etc).

O Novo Testamento enfatiza que os eventos decisivos que determinam a vida cristã ocorreram todos no passado da história redentora. Existe uma união pactual e vital entre Cristo e o seu povo. Essa união vital determina nossa morte para o pecado e nossa vida para a santidade. Os imperativos éticos nas epístolas emanam e estão fundamentados nos indicativos graciosos do evangelho. O passado de Cristo é o nosso passado. Sua morte é nossa morte. Sua ressurreição é nossa ressurreição. Observe como Paulo baseia suas exortações aos Colossenses sobre o fato consumado da união com Cristo em sua morte e ressurreição: “Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus... Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria” (Cl. 3:1-3, 5).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro de 2006.

Como essa doutrina se relaciona com a autodisciplina cristã? Para vivermos uma vida de autocontrole cristão, devemos continuamente olhar para a pessoa e obra de Cristo. Devemos pela fé olhar para sua vitória e usufruirmos de sua força. A derrota da tentação por Jesus, sua morte sacrificial e sua ressurreição gloriosa nos fornece o poder espiritual para vencermos. O Rei ressurrecto e entronizado envia seu Espírito para ressuscitar nossos corações mortos; para abrir nossos ouvidos surdos e olhos cegos; nos capacitando a crer, fazendo-nos amar a Deus e arrepender dos nossos pecados. Sua obra é o fundamento. Ele é o “capitão”, “autor” ou “pioneiro” da salvação no sentido mais abrangente do termo (cf. Hb. 2:10; 12:2).

Fonte: Extraído e traduzido do livro *Christian Self-Control in an Age of Dissipation*, de Brian Schwertley.